



Revista Agrarian

ISSN: 1984-2538

Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul

Financial management tools used by crop farmers in São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul

Bruna Kelle Della Colleta¹, Ivo Martins Cezar¹, Celso Correia de Souza¹, Fernando Paim Costa¹.

¹ Universidade Anhanguera – Uniderp, Programa de Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial, Rua Alexandre Herculano, 1400, Bairro Jardim Veraneio, CEP 79037-280, Campo Grande, MS. E-mail: brunacolleta@hotmail.com

Recebido em: 14/08/2012

Aceito em: 16/12/2012

Resumo. As mudanças ocorrentes na economia mundial, particularmente a abertura dos mercados e as novas exigências dos consumidores, fazem com que o produtor rural necessite aumentar a eficiência na produção e na gestão das atividades agrícolas. Com base nessa premissa, o presente estudo teve como objetivo identificar os instrumentos de controle e de análise econômica-financeira utilizados pelos produtores de grãos do município de São Gabriel do Oeste - Mato Grosso do Sul, assim como a importância dada pelos mesmos à função de controle. Por meio de questionário aplicado a uma amostra de produtores, foi possível constatar que ainda existem produtores que não fazem nenhum tipo de controle. E os que o fazem, nem sempre utilizam esses instrumentos da maneira correta, levando em consideração apenas alguns componentes do custo total. Além disso, muitos deles ainda não utilizam da tecnologia computacional como uma ferramenta de auxílio em suas empresas rurais. Embora a proporção de produtores que compreende e executa a gestão financeira de maneira correta seja reduzida, existe uma percepção generalizada sobre a importância de um controle efetivo para facilitar as tomadas de decisão.

Palavras-chave. Administração rural, controle, indicadores financeiros

Abstract. Changes taking place in the global economy, particularly the markets opening and new consumer requirements imposed to farmers the need to increase the efficiency in farm production and management. Based on this premise, the present studies aimed to identify the instruments used to control and analyze the economic performance of crop farms in São Gabriel do Oeste city, at Mato Grosso do Sul State, as well as to verify the importance given by farmers to the control function. Based on a survey that was filled up by a farmer sampling, it was found that there are producers who even know how to make any kind of control. Also, those who know how to do it, most of the time, they use these tools improperly, taking as consideration only some components of the total cost. In addition, many of them still do not use computer technology as a tool to help in their rural businesses. Although the proportion of producers who understands and practices the financial management in a proper way is reduced, there is a widespread perception about the effective important control to become ease the decision making.

Keywords. Farm management, control, financial indicators

Introdução

As mudanças ocorrentes na economia mundial, particularmente a abertura dos mercados e as novas exigências dos consumidores, fazem com que o produtor necessite aumentar a eficiência na produção e na gestão das atividades agrícolas. Assim, além de empregarem tecnologias economicamente viáveis, os sistemas de produção devem ser ambientalmente corretos e socialmente justos, atendendo os requisitos da sustentabilidade.

Para tanto, é importante que o empresário rural se capacite, com ênfase nas variáveis que afetam a gestão de sua atividade.

O surgimento de um novo ambiente para realização de negócios fez com que os gestores das propriedades rurais passassem a enfrentar problemas como acirramento da concorrência, estagnação de preços e aumento de custos, além das perdas pela ocorrência de doenças, pragas e constantes variações do clima. Uma das soluções encontradas para o



enfrentamento dessas adversidades é a gestão financeira, pois esta oferece a informação, o controle e a racionalização no uso dos recursos, para a continuidade da atividade agropecuária (Barbalho et al., 2006).

A contabilidade de custos tem sido uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros, sendo vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. A tarefa de gerar informações gerenciais, que permitam a tomada de decisão com base em dados consistentes e reais, é uma dificuldade constante para os produtores rurais (Crepaldi, 1998).

A análise da rentabilidade das culturas tornou-se assim uma importante ferramenta para a maximização dos lucros. Na opinião de Martin (1994), estimativas de custos de produção têm assumido importância crescente, tanto na análise da eficiência da produção de determinada atividade quanto na análise de processos específicos, como indicadores do sucesso das empresas no seu esforço de produzir. Para este mesmo autor, o fato da agricultura ter de se tornar cada vez mais competitiva, e a diminuição da intervenção governamental no setor, transformou o custo de produção num importante instrumento do processo de decisão.

Nesse contexto, a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, oferecendo informações que permitem um melhor planejamento e controle, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (Borilli et al., 2005).

A principal ferramenta de gestão a ser utilizada pelos produtores rurais é o controle de caixa, que permite identificar as entradas e as saídas de recursos financeiros, conhecendo seu destino final. Bastos (2008) relata que esta ferramenta permite que o produtor tenha controle sobre suas retiradas, pois geralmente o que acontece é que ele utiliza o mesmo recurso destinado à atividade produtiva para pagar as contas pessoais e as contas da fazenda.

A demonstração do fluxo de caixa tem como objetivo registrar as transações financeiras, assim como servir de base para o gestor efetuar o planejamento financeiro de sua entidade. Assim, o

proprietário rural pode prever as sobras de caixa e aplicá-las em outras atividades ou em investimentos na própria atividade, como também pode antecipar a falta de recursos e recorrer a financiamentos o mais previamente possível (Silva, 2008).

Nunes (2006) conceitua o balanço patrimonial como a demonstração que apresenta os bens e direitos da empresa e o que ela pode utilizar na sua atividade, as obrigações e dívidas com terceiros e a diferença entre o que a empresa possui e o que deve, sendo assim outra ferramenta importante.

Uma vez conhecidos tais índices financeiros, os gestores poderiam diagnosticar situações críticas ou benéficas, verificar tendências e assim obter os subsídios necessários para o processo de tomada de decisão (Padoveze, 2000).

O presente trabalho teve como objetivo identificar os instrumentos de controle e de análise econômica-financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste - MS, assim como a importância dada por eles à função administrativa de controle.

Material e Métodos

A pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada no município de São Gabriel do Oeste, situado na região norte de Mato Grosso do Sul, a 130 km da capital Campo Grande. O município tem uma população em torno de 22 mil habitantes e uma área total de 3.865 km², conforme dados do IBGE (2010).

As unidades de análise foram extraídas do universo de produtores rurais associados ao Sindicato Rural do Município de São Gabriel do Oeste. De acordo com uma lista atualizada, verificou-se a existência de 135 produtores de grãos que cultivavam acima de três módulos rurais (70 ha cada módulo rural).

Aos parâmetros dessa população aplicou-se a seguinte fórmula, proposta por Fonseca e Martins (1994):

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

onde:

n = tamanho da amostra a ser selecionada;

d = erro amostral expresso na unidade da variável;

Z = valor associado ao nível de confiança;

p = proporção a priori a favor de uma determinada característica de maior interesse;



q = proporção a priori contra uma determinada característica de maior interesse;

N = tamanho da população.

Considerando uma variável nominal e população finita, para um erro amostral de 7%, a aplicação da fórmula resultou em uma amostra de 80 produtores, que foram então extraídos aleatoriamente.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevista individual do tipo inquirição direta, usando-se questionário estruturado com perguntas fechadas que, conforme Cervo et al. (2007), permitem obter informações mais precisas e reais, devido ao aumento da confiança do respondente. O questionário incluiu perguntas relacionadas a aspectos demográficos, recursos/atividades e administração. Em algumas questões, de natureza qualitativa, foi utilizada a escala de *Likert* (Judd et al., 1991), usando cinco níveis de resposta: 1= nenhuma importância, 2= pouca importância, 3= moderada importância, 4= importante, 5= muito importante. As entrevistas foram realizadas nos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012.

Nas questões que envolviam a escala de *Likert* foram calculadas as médias aritméticas ponderadas pela equação:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^5 v_i \times f_i}{\sum_{i=1}^5 f_i}$$

onde:

v_i = valor do nível de resposta,

f_i = o número de respondentes.

Para a formatação do questionário, construção da base de dados e análise dos mesmos, foi utilizado o “software” *Sphinx, Léxica 5.0*. Foram realizadas análises do tipo univariada, bivariada e multivariada. A primeira descreveu e caracterizou a amostra, calculando-se médias, desvios e frequências relativas. A segunda buscou identificar possíveis relações entre variáveis, para melhor explicar os resultados. Para cada análise bivariada, foi aplicado o teste de Qui-quadrado, visando verificar a significância estatística da interdependência, para um nível de probabilidade de 5%.

A fim de descobrir a existência de ligação verdadeira entre a variável dependente e a independente, ou ambas as variáveis com uma terceira, foram realizadas análises de correspondência múltipla. Com isso, foi possível identificar se a variável dependente está relacionada

a fatores que permaneceriam ocultos se analisados de forma isolada ou utilizando-se apenas a análise bivariada. A técnica de análise de correspondência múltipla utilizada foi a análise fatorial com rotação ortogonal varimax, viabilizando a interpretação dos dados de diversas variáveis simultaneamente.

Resultados e Discussão

A seguir apresentam-se os resultados referentes ao perfil dos produtores estudados, controle financeiro, análise econômica e financeira e avaliação das relações entre algumas variáveis selecionadas.

Perfil dos produtores

Os 80 produtores de São Gabriel do Oeste entrevistados são predominantemente do sexo masculino (90%), revelando que a inserção da mulher no campo ainda é uma realidade distante na região estudada, apesar de seu destaque em vários setores da economia brasileira. A faixa etária de maior predominância está entre 40 e 49 anos, com frequência de 35%, o restante somam até 29 anos 11%, de 30 a 39 anos 21% de 50 a 59 anos 24% e de 60 anos ou mais 9%. Essa situação é um pouco diferente para a totalidade dos trabalhadores (rurais e urbanos) brasileiros: a faixa entre 30 e 39 anos é a mais numerosa, seguindo-se aqueles com idade entre 40 e 49 anos (Ministério do Trabalho e Emprego, 2011).

Em relação à escolaridade, destaca-se o alto nível de educação dos indivíduos componentes da amostra. Não existem analfabetos, sendo que 25% concluíram o ensino fundamental, 40% possuem o ensino médio e 35% concluíram o ensino superior. Nível escolar relativamente elevado foi também encontrado por Borilli et al. (2005) em trabalho com produtores de grãos da região de Toledo, no Estado do Paraná, onde 72% dos agricultores concluíram o ensino fundamental. Esses resultados contrastam com a pesquisa de Bianchi (2010) que analisando assentados em Chapadão do Sul, verificou que a média de estudo das famílias não ultrapassava os quatro anos do ensino fundamental. Esse quadro ressalta a carência de recursos (educação) ocorrente, de forma geral, nos assentamentos, quando comparados com a agricultura empresarial.

Cabe ainda relatar que, dos 35% dos produtores rurais que têm curso superior completo, 57% são formados em Ciências Agrárias, com destaque para o curso de Agronomia. Produtores formados em Administração Rural perfazem um



total de 14%, e em Zootecnia 7%, para citar somente as áreas com números mais significativos.

Com referência à natureza jurídica da empresa rural, todos os agricultores entrevistados apresentam-se na forma de pessoa física. Rossoni (2009) obteve resultado similar ao verificar a incidência da forma jurídica escolhida pelos produtores de bovinos de corte no Estado do Mato Grosso do Sul. Segundo Roveri (2006) a escolha pela pessoa física deve-se ao fato dos produtores estarem acostumados a esta figura jurídica, além de desconhecerem se existem ou não vantagens na pessoa jurídica, o que depende da situação presente em cada caso.

Quanto ao tempo de exercício da atividade, verificou-se que 84% dos entrevistados exploram a lavoura há mais de 20 anos. Vestena et al. (2008) obtiveram resultados semelhantes ao avaliar o perfil do produtor de grãos da região da Grande Dourados, com 68% deles desenvolvendo a atividade há mais de 20 anos. Esse longo tempo de dedicação à atividade não é sinônimo de exclusividade, já que mais da metade (51%) dos entrevistados têm buscado diversificar suas fontes de renda, não dependendo somente da lavoura.

No tocante à escala de produção, a maior parcela de produtores (56%) produz em áreas entre 301 e 1800 ha, enquanto 25% deles trabalham em áreas acima de 1.800 ha e 19% plantam lavouras até 300 ha. Semelhantemente, a grande maioria dos produtores da Grande Dourados também executam suas atividades em áreas entre 200 e 2000 ha (Vestena et al., 2008). Essas áreas, em São Gabriel do Oeste, são exploradas sob os seguintes regimes de posse: 85% são proprietários, 55% destes, além de proprietários, são também arrendatários, e 15% dos produtores são somente arrendatários. Verificou-se também que mais da metade dos produtores não tiveram aumento de sua área produtiva nos últimos cinco anos, contrariando a expectativa de que a pujança da produção de grãos da região induziria tal expansão, concluiu isso de acordo com uma expectativa baseada no senso comum de que atividades econômicas dominantes em uma região tendem a motivar aumentos de escala. Sobre tal fato, algumas suposições podem ser feitas: a região já está no limite de expansão de suas áreas; os produtores estão fazendo investimentos em outros setores, ou mesmo em novas tecnologias, mantendo a área cultivada constante.

Quanto ao apoio ao gerenciamento, identificou-se que 89% dos produtores rurais não

possuem assessoria administrativa em suas propriedades. São eles próprios, ou algum membro da família, que fazem a gestão da empresa rural. No caso dos poucos produtores que possuem assessoria, 62% a têm de forma permanente. Isto mostra como os produtores, mesmo aqueles detentores de grandes áreas, ainda são responsáveis por todas as etapas da administração da empresa rural. Por fim, observou-se que 96% acreditam estar tendo lucro com a atividade. Já Spagnol e Pfuller (2010), em pesquisa feita com produtores no município de Sananduva, no Rio Grande do Sul, verificaram que 64% dos produtores consideram a atividade lucrativa. Esses autores atribuíram essa menor porcentagem ao momento pelo qual a agricultura passava, com baixa rentabilidade, devido aos preços baixos dos produtos e a problemas climáticos ocorridos na safra anterior.

Controle Financeiro

A agricultura é uma atividade caracterizada por investimentos e custos variáveis elevados, os quais, juntamente com as receitas decorrentes da colheita, implicam em grande giro financeiro. Fazer o controle dessa movimentação de recursos é, portanto, essencial para obter um real entendimento da saúde financeira do empreendimento, possibilitando definir estratégias de curto e longo prazo. Nesse sentido, quando se perguntou aos produtores se eles faziam algum tipo de anotação visando o controle, expressiva quantidade deles (90%) afirmou fazer registros dos gastos.

Quase metade (47%) dos produtores anota essas informações em cadernos e agendas, enquanto 39% utilizam o computador; o restante usa as duas formas, manual e informatizada. Levando-se em conta o fácil acesso à tecnologia da informação, pode-se afirmar que os produtores precisam evoluir quando se trata da gestão da empresa, pois existem inúmeros softwares disponíveis para facilitar as tomadas de decisão, compatíveis com a quantidade e variedade de registros a armazenar e processar.

Os produtores que fazem o controle têm a possibilidade de executá-lo de acordo com o ano fiscal ou o ano agrícola. No segundo caso o controle é feito para o período compreendido pelo plantio, colheita e, também, pela comercialização da safra (Marion, 1996). Dessa maneira, o produtor pode avaliar a real rentabilidade da cultura. Já o controle de acordo com o ano fiscal engloba o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, geralmente feito para fim de imposto de renda, mas servindo também de parâmetro para verificar a situação financeira.



Esse tipo de controle, no entanto, tende a ser falho, pois não indica a rentabilidade específica de cada cultura ou cada investimento separadamente, podendo mascarar algum ponto que está, porventura, dando prejuízo. Entende-se que a melhor maneira é ter em conta os dois períodos, mas na amostra estudada poucos foram os produtores que os levam em conta simultaneamente. A grande maioria considera apenas um deles, uma metade usando o ano fiscal e a outra fazendo os registros de acordo com o ciclo da lavoura.

Dos agricultores entrevistados, 75% anotam as despesas separadamente dos investimentos. Com isso é possível prever o desembolso na safra seguinte, facilitando o planejamento financeiro. Já quando se tem os valores dos investimentos, pode-se calcular a depreciação, identificando qual o melhor momento de reinvestir.

Indagados em relação à anotação de despesas, especialmente quanto ao agrupamento daquelas de natureza comum, 69% dos entrevistados afirmaram que as registram item por item, como se tivessem um plano de contas. Isto facilita identificar componentes de maior peso no custo de produção e, conseqüentemente, concentrar neles os esforços de minimização de custo.

Pouco mais da metade dos produtores, ou 56% deles, possuem inventário atualizado das instalações, benfeitorias, máquinas e equipamentos, o que permite identificar o valor de seu ativo e, com isso, caracterizar a verdadeira situação patrimonial da empresa. Assim sendo, pode-se afirmar que quase metade dos produtores não conhece o valor real do seu próprio patrimônio.

Os agricultores foram ainda indagados se fazem o controle de produtividade da lavoura por hectare. A grande maioria, 92% deles, faz esse tipo

de controle, mostrando assim a importância dada ao fator de produção terra.

Análise econômica e financeira

Após identificar o tipo de controle utilizado pelos produtores, analisou-se se os mesmos utilizam os instrumentos econômicos e financeiros no gerenciamento de suas propriedades.

Dada a relevância do custo de produção para a tomada de decisão, perguntou-se sobre sua prática, obtendo-se como resposta que 88% o fazem sistematicamente. Bianchi (2010) fez o mesmo questionamento a assentados, observando que 9% registram apenas os custos fixos. A menor escala de produção dos assentados, bem como o empirismo de sua gestão, carente de maior controle, certamente explica essa diferença nos percentuais.

Verificou-se que 84% dos produtores utilizam o hectare como referência para o custo de produção, ou seja, os custos são divididos pela área plantada, gerando uma média por hectare. Uma minoria (5%) prefere como referência o custo por saco produzido. Com tais dados, os produtores verificam quantos sacos foram colhidos por hectare e subtraem deste valor os custos expressos em quantidade equivalente de sacos. Um total de 11% dos agricultores utilizam os dois métodos. Essa porcentagem é pouco significativa, e o ideal seria que a totalidade dos produtores fizessem os dois cálculos, para deixar mais claro o real custo de produção.

Quando indagados sobre o controle do custo de produção, 79% fazem esse controle e 21% não fazem controle de custo de produção.

Ao analisar-se que itens os produtores que fazem esse controle consideram para calcular o custo de produção, obteve-se resultado bastante heterogêneo, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência de inclusão dos diferentes componentes do custo nas estimativas dos produtores de São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

| Itens do custo de produção | Frequência | |
|---|------------|---------------------------|
| | absoluta | Relativa (%) ¹ |
| Custo operacional da lavoura (insumos, mão de obra etc.) | 63 | 100 |
| Juros sobre as despesas operacionais com a lavoura | 39 | 62 |
| Imposto territorial | 32 | 51 |
| Custo de oportunidade da terra (juros ou arrendamento) | 26 | 41 |
| Depreciação de máquinas e equipamentos | 21 | 33 |
| Juros sobre capital imobilizado em máquinas e equipamentos | 18 | 29 |
| Pró-labore (valor da mão de obra do proprietário) | 18 | 29 |
| Juros sobre capital imobilizado em instalações e benfeitorias | 7 | 11 |
| Depreciação de instalações e benfeitorias | 5 | 8 |



¹Soma das porcentagens é maior que 100 porque produtores incluem mais de um item no custo.

Pode-se observar que o único item considerado por 100% dos produtores é o custo operacional da lavoura, seguido pelos juros sobre as despesas operacionais e o imposto territorial, levados em consideração por 62% e 51% dos produtores, respectivamente. Os outros itens são calculados por menos da metade dos entrevistados.

Quanto ao cálculo de margens econômicas, 69% dos entrevistados afirmaram calculá-las, concluindo-se que a grande maioria dos

proprietários tem interesse em conhecer com mais detalhe seus resultados econômicos. No entanto, como exposto na Tabela 2, partindo do princípio de que os 69% agora representam os 100% respondentes, 63% dos agricultores que realizam algum controle calculam apenas a margem bruta (receita menos custo operacional), compatível com o fato da maioria não estruturar o custo de produção em sua íntegra, levando em consideração apenas o custo operacional.

Tabela 2. Frequência dos diferentes tipos de margens econômicas calculadas pelos produtores de São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

| Combinação dos itens ¹ | Frequência | |
|-----------------------------------|------------|--------------|
| | absoluta | relativa (%) |
| 1 | 35 | 63 |
| 6 | 5 | 9 |
| 4 | 4 | 7 |
| 5 | 4 | 7 |
| 1.3 | 2 | 4 |
| 2 | 2 | 4 |
| 1.2 | 1 | 2 |
| 1.2.3 | 1 | 2 |
| 1.4 | 1 | 2 |
| Total | 55 | 100 |

¹Itens: 1 = Receita - custo operacional; 2 = Receita - (custo operacional + depreciação + pró-labore); 3 = Receita - (custo operacional + depreciação); 4 = Receita - (custo operacional + depreciação + juros + pró-labore); 5 = Receita - (desembolso + depreciação + juros); 6 = Outros.

Esse alto índice de produtores que se restringem à margem bruta é preocupante porque, a longo prazo, o produtor precisa realizar reinvestimentos, e pode não conseguir os recursos para tal, pois não conhece os custos totais.

Questionados sobre a execução do balanço patrimonial, metade dos produtores afirmaram realizá-lo. Porém, apenas 37% dos respondentes disseram calcular a razão ativo total/passivo total, indicador primário derivado do balanço patrimonial, ou seja, os produtores elaboram o balanço patrimonial, mas não realizam cálculos com as informações disponíveis neste para a tomada de decisão. Uma possível explicação para esse viés é o insuficiente entendimento do conceito de balanço patrimonial e das informações apresentada, por parte dos entrevistados.

Por meio da análise bivariada buscou-se investigar a existência de dependência entre o emprego da função controle (percepção de lucro, grau de informatização, cálculo do custo de produção e realização de balanço patrimonial) e diversas variáveis que poderiam explicar tal emprego (idade, tamanho da lavoura, formação em ciências agrárias e nível de escolaridade).

Preliminarmente, julgou-se interessante verificar se a faixa etária do produtor está relacionada ao tamanho da lavoura, supondo-se que os agricultores mais velhos cultivam maior área, porque estão há mais tempo na atividade e, portanto, puderam acumular ganhos revertidos na expansão da área plantada. Para isso, cruzou-se a idade com a área total da lavoura, encontrando-se uma dependência significativa ($\chi^2 = 39,04$, gl = 24, p = 0,02). Produtores de 30 a 39 anos cultivam maior



área (acima de 1.800 ha), seguidos pelos de 40 a 49 anos (Tabela 3). Já os produtores com menos de 30 anos e aqueles com mais de 60 apresentam menor área cultivada. Portanto, os dados não sustentam a suposição de que os mais velhos tendem a cultivar

maior área, o que pode ser explicado pelo fato dos mais idosos não estarem mais à frente de seus negócios, tendo delegado a administração a seus sucessores.

Tabela 3. Análise da relação (%) idade x área total da lavoura, São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

| Idade (anos) | Área total da lavoura (ha) | | | | | | | Total |
|--------------|----------------------------|-----------|-----------|-------------|-------------|--------------|----------------|-------|
| | Até 300 | 301 a 600 | 601 a 900 | 901 a 1.200 | 1201 a 1500 | 1501 a 1.800 | acima de 1.800 | |
| até 29 | 11,1 | 0,0 | 44,4 | 22,2 | 11,1 | 11,1 | 0,0 | 100,0 |
| 30 a 39 | 5,9 | 23,5 | 11,8 | 5,9 | 5,9 | 0,0 | 47,1 | 100,0 |
| 40 a 49 | 28,6 | 14,3 | 7,1 | 10,7 | 0,0 | 3,6 | 35,7 | 100,0 |
| 50 a 59 | 21,1 | 5,3 | 31,6 | 15,8 | 5,3 | 5,3 | 15,8 | 100,0 |
| 60 ou mais | 14,3 | 42,9 | 14,3 | 0,0 | 28,6 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Total | 18,8 | 15,0 | 18,8 | 11,3 | 6,3 | 3,8 | 26,3 | 100,0 |

Conseguir comprar terras ao longo do tempo, para aumentar o patrimônio e a própria área de produção, traz ao agricultor a possibilidade de ter uma renda maior. Para verificar se o aumento da área de terra está relacionado com a idade do produtor, cruzaram-se essas duas variáveis,

observando-se, de forma significativa ($\chi^2 = 10,62$, gl = 4,1, p = 0,03), que os produtores entre 30 e 39 anos aumentaram mais suas áreas produtivas, enquanto aqueles acima de 60 anos tiveram um menor aumento de suas áreas (Tabela 4).

Tabela 4. Análise da relação (%) idade x aumento da área de lavoura, São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

| Idade (anos) | Aumento da área de lavoura (%) | | Total |
|--------------|--------------------------------|------|-------|
| | Sim | Não | |
| até 29 | 66,7 | 33,3 | 100,0 |
| 30 a 39 | 70,6 | 29,4 | 100,0 |
| 40 a 49 | 39,3 | 60,7 | 100,0 |
| 50 a 59 | 31,6 | 68,4 | 100,0 |
| 60 ou mais | 14,3 | 85,7 | 100,0 |
| Total | 45,0 | 55,0 | 100,0 |

Com o objetivo de saber se os agricultores mais jovens tem melhor percepção sobre os resultados econômicos, por terem mais acesso a informações, cruzou-se idade com percepção sobre

lucro. Essa relação não resultou significativa ($\chi^2 = 6,67$, gl = 4,1, p = 0,15), demonstrando que no caso a idade não interfere nesse tipo de atributo (Tabela 5).

Tabela 5. Análise da relação (%) Idade x Percepção sobre Lucro, São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

| Idade (anos) | Percepção sobre lucro (%) | | Total |
|--------------|---------------------------|------|-------|
| | Sim | Não | |
| até 29 | 100,0 | 0,0 | 100,0 |
| 30 a 39 | 100,0 | 0,0 | 100,0 |
| 40 a 49 | 100,0 | 0,0 | 100,0 |
| 50 a 59 | 89,5 | 10,5 | 100,0 |
| 60 ou mais | 85,7 | 14,3 | 100,0 |
| Total | 96,2 | 3,8 | 100,0 |

Cabe também observar, que mesmo sem executar um controle satisfatório, a maioria dos produtores acredita estar auferindo lucros, o que talvez se explique pela adoção de tecnologias de ponta e pela alta produtividade que caracterizam a agricultura do município (Tabela 5).

Relacionando área total da lavoura e grau de informatização (Figura 1), observou-se que indivíduos com até 900 ha utilizam mais o caderno e a agenda para fazer seus registros, enquanto aqueles

com mais de 1800 ha, a grande maioria, o faz em meio eletrônico. Embora essa relação seja pouco significativa do ponto de vista estatístico ($\chi^2 = 18,65$, gl = 12, p = 0,09), vale ressaltar que tais resultados coincidem com os achados de Tres (2009), que encontrou uma relação direta significativa entre utilização de planilhas eletrônicas e tamanho da área de plantio.

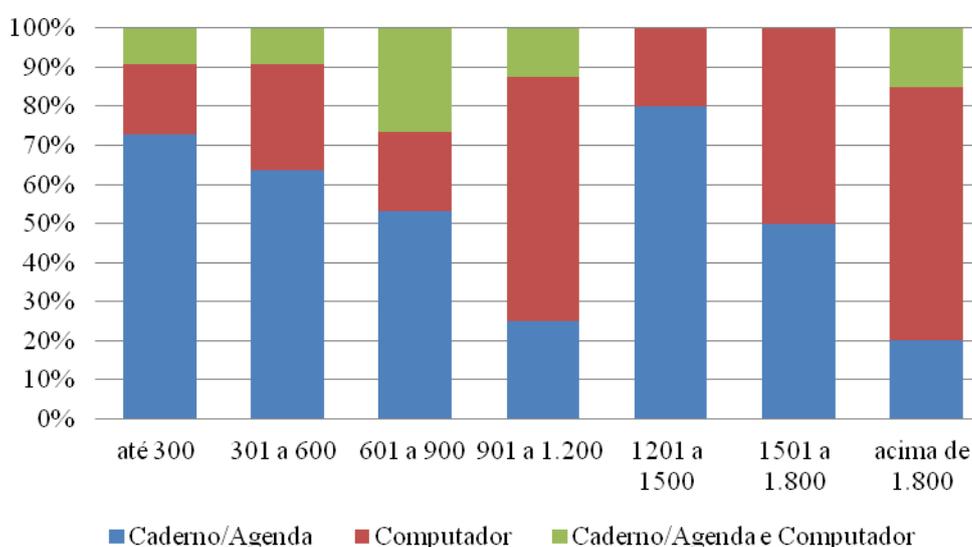


Figura 1. Cruzamento das variáveis “área total da lavoura (ha)” com “instrumentos de registro”, São Gabriel do Oeste – MS, 2012.

Ainda observando a figura, na medida em que aumenta a área plantada, cresce o uso do computador; essa tendência, no entanto, é "quebrada" pela classe entre 1201 e 1500 ha; entender a causa deste fato requereria ação específica, não prevista no presente estudo.

Com relação ao custo de produção, realizou-se seu cruzamento com a variável “graduação em ciências agrárias” (incluindo nessa definição a

Administração Rural), para verificar se a formação específica nessa área está relacionada com o cálculo de custo de produção. O resultado (Tabela 6) mostra que 78,8% desses profissionais fazem esse custo, obtendo-se uma dependência significativa ($\chi^2 = 6,66$, gl = 2, p = 0,03). Os engenheiros agrônomos são os graduados que mais fazem o custo de produção da lavoura, somando 92,3%.

Tabela 6. Análise da relação (%) curso x custo de produção, São Gabriel do Oeste – MS, 2012.

| Curso | Custo de Produção | | Total |
|---------------------|-------------------|-------|-------|
| | Sim | Não | |
| Agronomia | 92,3 | 7,7 | 100,0 |
| Zootecnia | 0,0 | 100,0 | 100,0 |
| Administração Rural | 50,0 | 50,0 | 100,0 |
| Total | 88,7 | 11,3 | 100,0 |



Quando cruzadas as variáveis “nível de escolaridade” com “execução do balanço patrimonial”, os resultados mostraram-se não significativos ($\chi^2 = 5,20$, gl = 6, p = 0,52), ou seja, o

nível de escolaridade não interfere no fato de o produtor fazer ou não o balanço patrimonial em sua empresa (Tabela 7).

Tabela 7. Análise da relação (%) escolaridade x balanço patrimonial, São Gabriel do Oeste – MS, 2012.

| Escolaridade | Balanço patrimonial | | Total |
|------------------------|---------------------|------|-------|
| | Sim | Não | |
| Fundamental incompleto | 0,0 | 100 | 100 |
| Fundamental completo | 50,0 | 50,0 | 100 |
| Médio incompleto | 40,0 | 60,0 | 100 |
| Médio completo | 33,3 | 66,7 | 100 |
| Superior incompleto | 62,5 | 37,5 | 100 |
| Superior completo | 54,2 | 41,7 | 100 |
| Pós-graduado | 25,0 | 45,8 | 100 |
| Total | 45,0 | 55,0 | 100 |

Independentemente da significância estatística, parece haver uma tendência de que os produtores que mais fazem o balanço patrimonial são aqueles com mais alto nível de educação formal. Tais resultados estão de acordo com as expectativas, pois é de se esperar que indivíduos mais instruídos tenham maior preocupação com indicadores mais complexos como o balanço patrimonial.

o fazem, foram formuladas questões usando a escala de Likert, cujos resultados estão expressos em termos de médias aritméticas, desvios-padrão e coeficientes de variação (Tabela 8). Tais coeficientes indicam que a maioria dos produtores tiveram percepção semelhante ao responder a mesma questão, o que demonstra que este segmento de produtores, adotantes do controle, é bastante homogêneo quanto à importância atribuída a esta função, como meio de identificar gargalos e definir possíveis soluções.

Motivação para realizar o controle da atividade

Para verificar a importância dada ao controle e, principalmente, o motivo pelo qual os produtores

Tabela 8. Importância de motivos para realizar o controle da atividade, São Gabriel do Oeste – MS, 2012.

| Fator | Média | Desvio Padrão | Coefficiente de Variação |
|--|-------|---------------|--------------------------|
| Rever e, se necessário, ajustar as metas para o próximo ciclo produtivo. | 4,72 | 0,48 | 10,2 |
| Implementar ações corretivas, tão logo quanto possível, se forem necessárias. | 4,63 | 0,62 | 13,4 |
| Avaliar se o que está acontecendo está dentro do planejado (esperado). | 4,44 | 0,77 | 17,3 |
| Entender a magnitude e razões das divergências entre os resultados obtidos e os esperados | 4,36 | 0,68 | 15,6 |
| Definir padrões de desempenho (tempo, valores financeiros, qualidade, quantidade) | 4,32 | 0,67 | 15,5 |
| Monitorar desempenho (instrumento de coleta e análise de dados). | 4,04 | 0,88 | 21,8 |
| Comparar desempenho com padrões - benchmark (índices, gráficos, medidas estatísticas etc.) | 3,10 | 0,98 | 31,6 |

1=Nenhuma importância 2=Pouca importância 3=Moderada importância 4= Importante 5=Muito Importante



Já para os produtores que não fazem nenhum tipo de controle, perguntou-se os motivos de assim procederem. Conforme a Tabela 9, os motivos são

bem diferentes, revelando que esse grupo é mais heterogêneo.

Tabela 9. Importância de motivos para não fazer o controle da atividade, São Gabriel do Oeste – MS, 2012.

| Fator | Média | Desvio Padrão | Coefficiente de Variação |
|---|-------|---------------|--------------------------|
| Não acredita ser necessário | 4,25 | 1,16 | 27,3 |
| Dificuldades nos métodos | 2,88 | 1,55 | 53,8 |
| Falta de conhecimento e orientação | 2,38 | 1,30 | 54,6 |
| Falta capital para implantar sistema de controle | 1,88 | 1,36 | 72,3 |
| Falta pessoal preparado para prestar esse serviço | 1,88 | 1,46 | 77,7 |

1=Nenhuma importância 2=Pouca importância 3=Moderada importância 4= Importante 5=Muito Importante

A opinião dos produtores em relação à necessidade de fazer o controle foi em geral a mesma, ressaltando sua importância. Já quando questionados sobre os outros motivos que levam a não fazer o controle, os resultados foram bem variados.

Análise Multivariada

A fim de investigar a existência de ligação verdadeira entre a variável dependente e a independente, ou ambas as variáveis com uma terceira, foram realizadas análises de correspondência múltipla. Com essas análises foi possível identificar se a explicação da variável dependente estaria relacionada a outros fatores os quais estariam ocultos se analisados de forma isolada ou utilizando apenas a análise bivariada.

Ao cruzar simultaneamente as variáveis idade, escolaridade, nível de informatização e “importância de avaliar ocorrido x esperado”, observou-se a formação de dois grupos, caracterizados pela proximidade entre os pontos no gráfico (Figura 2): o grupo formado pelo círculo de linha contínua, constituído de 26 agricultores até 39 anos, com formação superior incompleta até pós-graduados,

que fazem o controle da empresa utilizando computador e acham muito importante avaliar se o que está acontecendo está dentro do planejado ou esperado; o grupo formado pelo círculo pontilhado, onde se incluem 47 indivíduos de 40 até 59 anos, com formação até o ensino médio incompleto, que fazem anotações em caderno ou agendas, e também acreditam ser importante avaliar se os resultados obtidos estão de acordo com o planejado ou esperado.

Portanto, é evidente que os mais jovens estão tendo maior oportunidade para estudar, adquirindo assim informação que os leva a compreender a importância da função de controle para a lavoura, além de terem mais habilidade para usar a informática, utilizada por eles para facilitar e assegurar o controle do negócio rural.

Vale salientar que a caracterização desses dois “tipos” de produtores pode auxiliar os formuladores de políticas de órgãos públicos e empresas privadas voltadas para os produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, pois suas especificidades implicam tratamentos diferenciados.

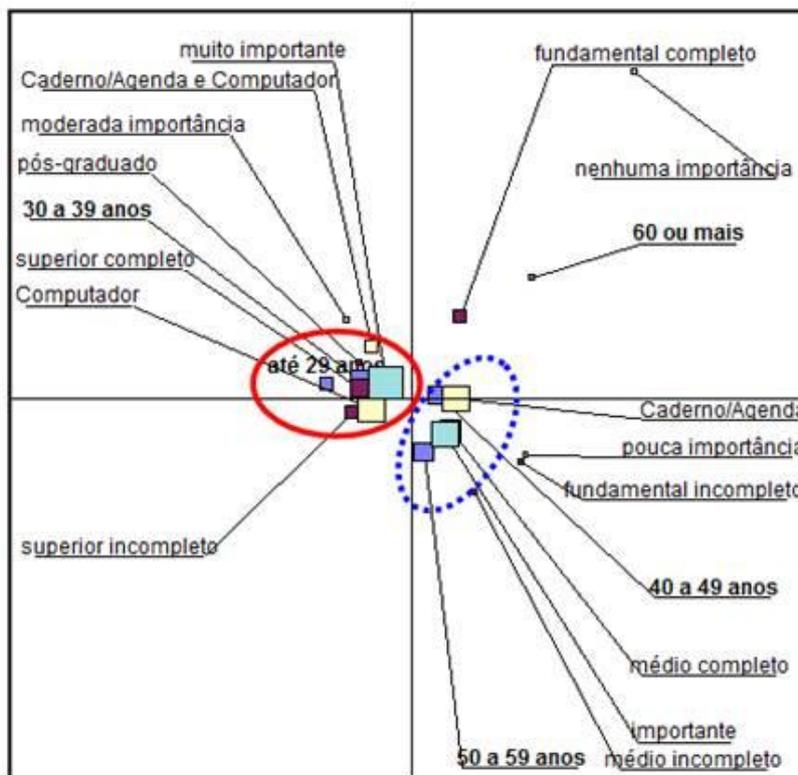


Figura 2. Agrupamentos formados sobre as variáveis que influenciam na maneira que são feitas as anotações e no grau de importância de ser feito o controle. São Gabriel do Oeste - MS, 2012.

Conclusões

De maneira geral, os produtores de grãos de São Gabriel do Oeste - MS fazem controle financeiro de suas lavouras, embora esse controle não seja completo, pois não levam em conta todos os componentes de custos em seus cálculos. Além disso, existe parte deles que ainda não usa a informática na gestão da fazenda.

Observou-se também que produtores entre 30 a 39 anos são os que mais aumentaram suas áreas produtivas e também possuem maiores áreas, esses seguidos por produtores de 40 a 49 anos. Isso pode ser explicado pelo fato dos mais idosos não estarem mais à frente de seus negócios, tendo delegado a administração a seus sucessores.

Mesmo que o controle não seja feito satisfatoriamente pela maioria, os produtores acreditam em sua importância, principalmente para identificarem falhas no planejamento, entender as divergências ocorridas e, assim, implementar ações corretivas e ajustar novas metas. Neste contexto, visualiza-se a necessidade de assistência técnica mais adequada capaz de orientar o produtor também na área de gestão, salientando-se que esse serviço deve ser planejado segundo as especificidades de

cada tipo de produtor, como identificado pelos resultados da análise multivariada.

Referências

BARBALHO, V.F.; PEREIRA, A.C., OLIVEIRA, A.B.S. **Indicadores de controle e desempenho: uma ferramenta de gestão direcionada para a atividade pecuária bovina de corte.** 6º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade, 2006. Disponível em <www.congressoeac.locaweb.com.br> Acesso em: 15/03/ 2012.

BASTOS, R.M. **Gestão da propriedade rural.** Júlio de Castilhos, 2008. Disponível em <www.rstrainingrural.com.br> Acesso em: 12/11/2011.

BIANCHI, L.C.F. **Gestão da agricultura familiar em assentamento rural no município de Chapadão do Sul – Mato Grosso do Sul.** Dissertação (Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial). Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2010. 140p.



- BORILLI, S.P.; PHILIPPSEN, R.B.; RIBEIRO, R.G.; HOFER, E. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo, PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.1, p. 77-95, 2005.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R.C.L. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Geral: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 352 p, 1998.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1994.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 04/04/2012.
- JUDD, C.M.; SMITH, E.R.; KIDDER, L.H. **Research methods in social relations**. Fort Worth: Harcourt Brace, 1991. 573 p.
- MARION, J.C. **Contabilidade Rural**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, p 24, 1996.
- MARTIN, N.B. **Custos: sistema de custo de produção agrícola**. Informações Econômicas. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 1-26, Set. 1994. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1367>>. Acesso em: 18/11/2010.
- MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, Brasília, 2011. Disponível em:<<http://portal.mte.gov.br>> Acesso em: 08/04/2012.
- NUNES, P. **Conceito de balanço patrimonial**. 2006. Disponível em <www.notapositiva.com> Acesso em: 29/03/2012.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- ROSSONI, A. L. **Formas Jurídicas e alternativas tributárias na bovinocultura de corte no Estado de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial). Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2009.
- ROVERI, P. **Escolha da Forma Jurídica da Firma Agrícola: Tendências e Análise**. Iniciação Científica. Universidade de São Paulo, FEA – USP, São Paulo, 2006.
- SILVA, A.F. Fluxo de caixa. **Revista Ecco** n. 1, Universidade Metodista de São Paulo, 2008. Disponível em: <www.metodista.br/revista-ecco> Acesso em: 12/03/2012.
- SPAGNOL, R.; PFULLER, E. E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais, **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, V. 5, n. 10, p.10, 2010.
- TRES, C.D. **Adoção de instrumentos de administração e de tecnologia de informação na gestão da produção agropecuária no Estado de Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial). Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2009. 71 p.
- VESTENA, F.S.; NOVAES, A.L.; HALL R.J.; CORRÊA, F.T.B.S.; LOPES, A.C.V. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2008. **Anais...Dourados: UFGD, 2008.**